



"Educação como prática de Liberdade":
cartas da Amazônia para o mundo!

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)
SET-OUT 2021

ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

8866 - Resumo Expandido - Pôster - 40ª Reunião Nacional da ANPEd (2021)

ISSN: 2447-2808

GT12 - Currículo

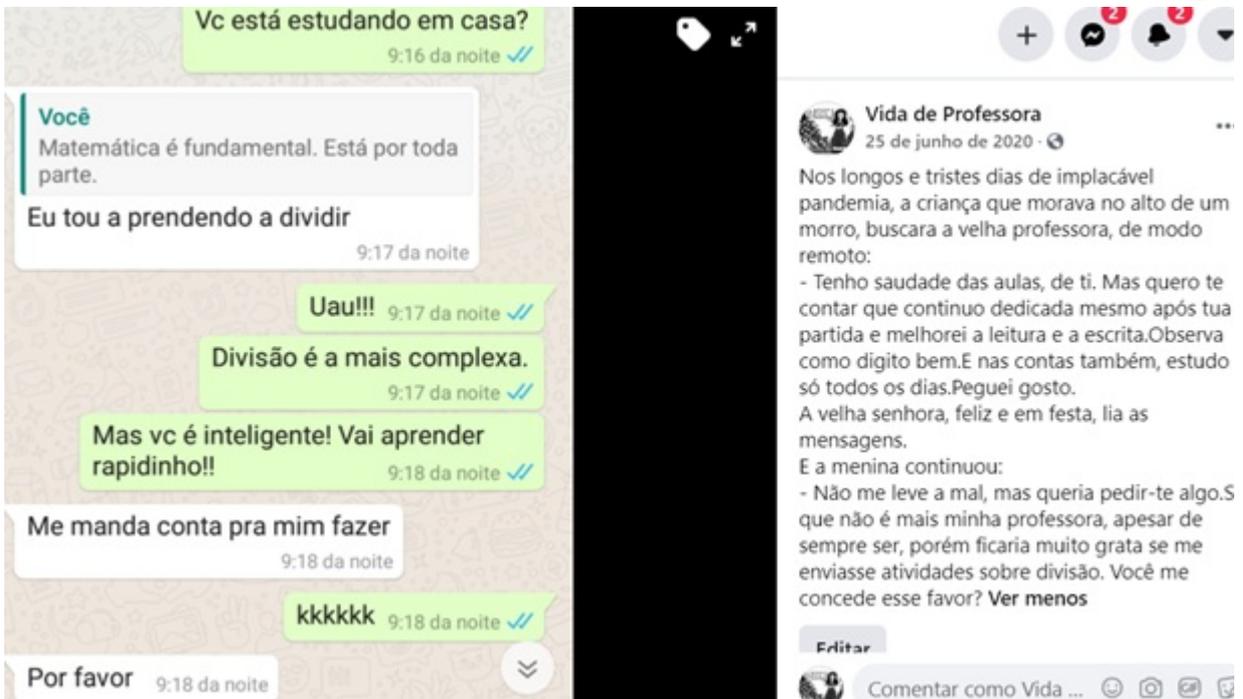
VIDA DE PROFESSORA: CURRÍCULOS COMO ROMANCE EM ESCOLAS PÚBLICAS PERIFERIZADAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Soymara Vieira Emílio - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO DE JANEIRO

VIDA DE PROFESSORA: CURRÍCULOS COMO ROMANCE EM ESCOLAS PÚBLICAS PERIFERIZADAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

O trabalho, fração da tese de doutoramento, tem como objetivo investigar e discutir possíveis modos de viver e ser professora a partir das produções curriculares contidas em narrativas docentes publicadas em uma rede social. Busca entender os processos de invenção de si e do outro através dessas narrativas autoficcionalizantes; apontar os processos que corroboram para que as narrativas inventivas desinvisibilizem os saberes produzidos pelos sujeitos das escolas; E defender a potência desses saberes. O campo de pesquisa são as escolas onde exerço a função de professora, e o *corpus* são experiências escolares publicadas em uma página denominada "Vida de Professora" de uma rede social, o Facebook. Tem como consideração provisória que as narrativas autoficcionalizantes das experiências curriculares dão pistas da potência invisível das escolas públicas.

Palavras-chave: Currículo. Romance. Narrativas. Formação de professores. Estudos dos Cotidianos.



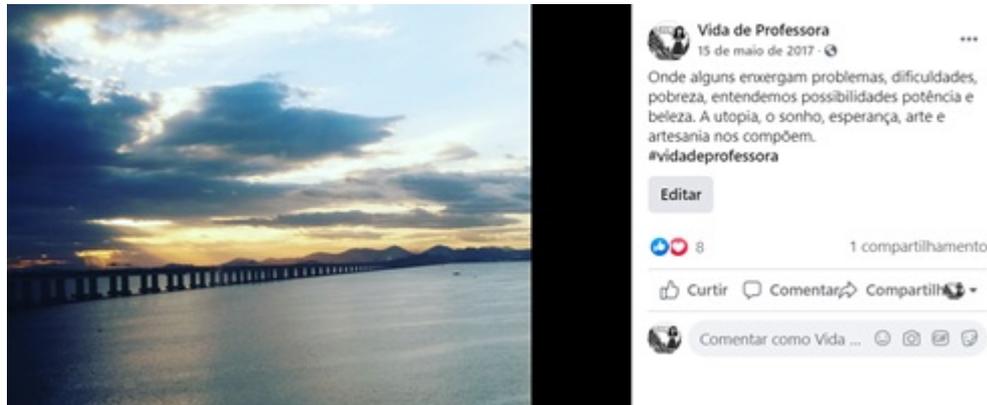
□ A epígrafe que abre este texto, além de marcar o tempo que atravessamos, com a maior crise sanitária de nossa geração, vem assumir uma escrita a partir do chão da escola, para discutir os modos de viver e ser professora a partir das produções curriculares dos praticantes [i] contidas em narrativas *verbovisuais* [ii] publicadas em uma rede social. Propõe compreendê-las como heterobiografias, na compreensão de si pela história do outro, tecidas no tríplice presente (BRAGANÇA, 2012), a partir das experiências nos cotidianos de instituições públicas municipais de ensino fundamental, no estado do Rio de Janeiro, onde exerço o ofício de professora e pedagoga.



Me convoco a perceber outras possibilidades de exercer o ofício de professora, de estar nos espaçostempos escolares para perceber e captar os currículos criados cotidianamente. Nesse sentido, assumo o caráter ficcional das heterobiografias, no sentido de que as experiências narradas estão atravessadas pelas singularidades que me compõem, enquanto sujeito narrador, apesar de úmidas do vivido nas escolas periféricas nos territórios fluminenses.

As narrativas flertam com elementos da narrativa literária, no presente das coisas passadas, no presente das coisas presentes e no presente das coisas futuras, articulando a

memória, as problematizações e os sonhos da narradora, em uma dimensão alargada do tempo, não cronológico. A escolha no entrelaçamento entre memória, narração e experiência, parte do entendimento que o “tempo se torna humano pela narrativa” (BRAGANÇA, 2012 p.582) ao constituir-se como experiências, devires e problematizações, encarnando em modo de palavras, as ações, tristezas, alegrias e tensões vivida, nesta tese, circunscrita ao ambiente escolar.



□ O trabalho se intitula “currículos como romance”, em articulação às compreensões de Certeau (2012.p.95), de que o romance combina, ao mesmo tempo, uma estrutura, que aqui estou entendendo como a escola, a sala de aula e/ou o documento curricular, a uma série de acontecimentos relacionais que surpreendem esse modelo estrutural. Nesse sentido, dar a ver os jogos contraditórios que se desenrolam no mesmo lugar, entre o que emerge e o que se esconde, desvelando a alteridade ocultada pela apropriação e determinação desse lugar pela “cientificidade” (pg.101).

As narrativas heterobiográficas podem ser nomeadas como currículos como romance, na medida que, partindo do espaçotempo da escola, trazem à superfície os jogos contraditórios que ali são travados, tornando-a um quadro em que se produzem acontecimentos que, se a ela não se integram, são decisivos no ponto de vista do desenrolar dos processos de vida, de invenção e aprendizagem daqueles que ali circulam. Alves (2001) compõem no entendimento da tessitura entre o narrar e o sentir para a compreensão científica dos cotidianos, entre o determinismo científico dos fatos experienciados. Assim, a memória da narradora é uma atividade do espírito, “um trabalho sobre o tempo vivido, conotado pela cultura e pelo indivíduo” (Bosi, 2003a, p. 53 apud CHAUI, 2008, p18).

Nas heterobiografias, os afetos, criações e subversões, são compostos em camadas de sentidos no entendimento de Beth Brait (2013), onde verbal e o visual compõem um único enunciado. Assim, as narrativas *verbovisuais*, o ver/ler ocorrem simultaneamente, na produção de sentidos e de efeitos de sentido ao leitor na compreensão dos acontecimentos, nas maneiras de habitar o mundo, nos acolhimentos de fluxos, como constituição mútua de si e do mundo.



O objetivo é investigar os saberes e currículos criados pelos praticantes das escolas periféricas, através das narrativas *verbovisuais* que desinibilizem os *saberes-fazeressentires*, produzidos pelos praticantes das escolas. A partir da Sociologia das Ausências (SANTOS, 2006), desnaturalizado os mecanismos de opressão, compreender a potência inventiva e original desses saberes. Com a Sociologia das Emergências (SANTOS, 2006) recuperar, a múltipla produção curricular produzida pela comunidade escolar.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa em torno das “*prácticasteorias*”, com os cotidianos, na compreensão dos processos inventivos, com ênfase aos curriculares. O campo são os cotidianos dessas escolas, onde estou mergulhada como educadora. As narrativas *verbovisuais*, que compõem este trabalho *são* entendidas como *corpus* da pesquisa, a partir do qual busco os objetivos acima elencados.

Ao assumir uma escrita em primeira pessoa e o devir como elemento da pesquisa, parto do entendimento de que já me compreendo como resultado e efeito de processos de criação das redes históricas, sociais e culturais em constante engendramento com a sociedade. Com todos os sentidos abertos e aflorados aos acontecimentos, aos desvios e transformações das ocasiões, sou uma multidão experimentando diferentes modos de compreender e de estar no mundo.

Nesse sentido é que este trabalho se vincula *teóricaometodologicamente* ao paradigma indiciário (GINZBURG, 1989), partindo daquilo que é, aparentemente negligenciável, para buscar pistas infinitesimais, neste caso, dos currículos inventivos produzidos pelos *praticantespensantes* das escolas públicas periféricas. Para Ginzburg, os pormenores permitem captar uma realidade mais profunda e complexa, de outra forma inatingível, não experimentável diretamente.

O que venho propor com a pesquisa é, com as narrativas *verbovisuais*, modos outros de compreender as escolas, salas de aula, currículos, professoras, estudantes, praticantes (CERTEAU, 2008) como seres em redes educativas, inventoras e inventivas, em constante engendramentos de si e com o mundo. As escritas estão, a meu ver, impregnadas dos resíduos invisibilizados dos cotidianos, porém, aqui, entendidos como cheias de vida e invenção. São narrativas tecidas com os detritos e refugos desses cotidianos, escritas por quem habita diariamente às salas de aulas, os corredores das escolas, os pátios apinhados de crianças e adolescentes, que caminha pelas ruas esburacadas e enlameadas que dão acesso a esses locais. Palavras e imagens encharcadas dessas experiências, que incomodam alguns ao dar importância ao “desimportante”, são irrelevantes para outros, mas que compõem parte fundamental dos cotidianos vividos em algumas escolas periféricas do território fluminense. São as “bolotas de esterco, tufo de pelos, plumas emaranhadas e odores

estagnados” (GINZBURG, 1989, p.151) apagadas e negligenciadas pelos documentos oficiais

REFERÊNCIAS:

ALVES, N. Decifrando o pergaminho – o cotidiano na escola nas lógicas das redes cotidiana. In: OLIVEIRA, I. B.; ALVES, N. *Pesquisa no/do cotidiano das escolas, sobre redes de saberes*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

BRAGANCA, I.F.S. A formação como "tessitura da intriga": diálogos entre Brasil e Portugal. *Rev. Bras. Estud. Pedagogia*. [online]. 2012, vol.93, n.235, pp.579-593

BRAIT, Beth. *Olhar e ler: verbo-visualidade em perspectiva dialógica*. Bakhtiniana, Rev. Estud. Discurso [online]. 2013, vol.8, n.2, pp.43-66. ISSN 2176-4573.

CHAUÍ, M. Homenagem a Ecléa Bosi. *Psicologia USP*, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 15-24, mar. 2008. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/psicousp/article/view/41945>>. Acesso em: 22 maio.2021

CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano 1: As artes de fazer*. 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

_____. *História e psicanálise: entre ciência e ficção*. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, 256 p.

GINZBURG, Carlo. *Mitos, Emblemas e Sinais*. São Paulo: Cia Letras, 1989.

(Org.). *Conhecimento prudente para uma vida decente: Um discurso sobre as ciências.*, 2003

[i] Em Certeau (2008), praticante ordinário é o que cria, no uso, um espaço de jogo nas maneiras de utilizar aquilo que lhe é imposto e, sem sair do lugar, instaura pluralidade e criatividade

[ii] Aprendemos com os estudiosos do cotidiano a juntar palavras na intenção de inventar novos significados: “princípio da juntabilidade” que concede sentido e significado diferentes dos usuais, quando de sua separação (Alves, 2001).